RESUMO

Este trabalho visa a construir uma relação de análise linguística e práticas de ensino e aprendizagem de língua materna. Toma como referência o modelo teórico metodológico fornecido pelo linguista francês Antonie Culioli na sua "Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas" (TOPE). Nossa investigação tem como objetivo principal observar, analisar e compreender a forma como os alunos empregam os pronomes indefinidos ***alguém, ninguém, nenhum e algum*** em textos escritos de diferentes gêneros e em enunciados orais. Consideramos observações de aplicação de uso dos pronomes indefinidos pelos alunos e procuramos comparar e confrontar a maneira como eles entendem esses pronomes e a forma como as gramáticas normativa, funcional e descritiva os definem e classificam. No entanto, as gramáticas com as quais lidamos nas escolas, principalmente a gramática normativa, são de caráter extremamente classificatório, pois por mais que busquem a variação e o deslocamento de classes gramaticais, ainda têm como unidade de estudo as estruturas estáticas da língua. Além do objetivo central, há outros objetivos nos quais nossa pesquisa se pauta: determinar as noções semânticas e sintáticas exercidas por tais pronomes dentro dos fragmentos de textos por eles produzidos; conduzir o aluno a refletir sobre a construção de seu processo linguístico; conduzir o aluno a entender que o processo de desambiguização ocorre a todo o momento dentro de um conjunto de famílias parafrásticas; através do processo de variação orientar o aluno a entender que uma noção só se estabiliza no momento em que a enunciação ocorre, e, por último, identificar a ausência da reflexão nas atividades tradicionais de interpretação de textos, de gramática e do léxico. Para a obtenção do *corpus* do trabalho, as atividades foram desenvolvidas com duas classes de 8ª série/ 9º ano do EFII, da escola estadual EE Léa de Freitas Monteiro (Araraquara - SP) entre os meses de fevereiro a maio de 2013. Trabalhamos com as duas turmas de maneira igual, questionando e motivando os alunos a explanarem explicações conforme suas intuições de falante natural da língua sobre as noções das marcas selecionadas dentro dos textos que foram produzidos por eles. Os alunos demonstraram interesse e curiosidade pelas discussões propostas durante as atividades e sempre foram muito participativos. A análise proposta em nossa pesquisa sugere uma atividade dinâmica da língua, na qual o sujeito não apenas participa dela, mas também interage e contribui para sua construção, assim como identificando sua invariância dinâmica e constitutiva.

Palavras-chaves: Pronomes indefinidos. Ensino de língua materna. Variação. Epilinguística e TOPE.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é fruto de um sonho, de uma realização não apenas pessoal, mas também profissional, pois ensinar língua materna da forma como a aprendemos sabemos que não gera um aprendizado efetivo nem prazeroso.

Compreendemos também que o tratamento dado à produção e interpretação textual, assim como nas análises de vocabulário e linguísticas são atividades que, em sala de aula, ocorrem em momentos distintos e, consequentemente, são abordadas como atividades isoladas uma das outras. Verificamos então, que esse tipo de trabalho não promove a articulação entre léxico e gramática. No entanto, ao elaborar uma proposta pedagógica abrindo espaço para a atividade epilinguística acreditamos que ao se estabelecer a articulação léxico e gramática, que é tão necessária para a elaboração e interpretação de textos assim como para a análise linguística, conseguiremos conduzir o aluno a pensar sobre o conceito de significação através da montagem e desmontagem de enunciados.

Observamos, ainda, que o enfoque dado ao ensino da língua materna, por se pautar em categorizações e definições prontas, não contempla as relações que permeiam os enunciados e seus elementos constitutivos, não leva em consideração as intenções dos enunciadores presentes nas escolhas de determinadas palavras ou construções feitas na enunciação, nem a relação estabelecida entre os enunciadores no momento do ato enunciativo. Ao contrário, analisam o enunciado desprovido de qualquer relação com o exterior ou com seu contexto de produção.

Pensando nessa problemática com a qual nos deparamos e tendo como objetivo o ensino, verificamos que se faz necessário refletir sobre o universo da linguagem e a variação de sentido das unidades linguísticas, além de uma mudança de postura por parte do professor.

Tomando estes pontos como base para nossa reflexão linguística, escolhemos uma marca gramatical que, diante de nossa experiência em sala de aula, nos fez perceber as dificuldades que os alunos apresentavam no uso dos pronomes indefinidos. Quando se trata, especificamente, desse tipo de pronomes, percebemos que seu conjunto é bastante extenso, por isso optamos por apenas quatro: **ninguém, alguém, nenhum e algum** e suas flexões. Porém, as situações

enunciativas em que esses termos aparecem na língua são bem mais diversificadas do que a gramática nos apresenta em seus compêndios.

Diante de tal observação, verificamos que isso gera um "desentendimento" entre os conceitos gramaticais e o que realmente é produzido pelos enunciadores. Esse foi o motivo maior que nos fez optar por tais marcas, investigar as possíveis relações de aproximação e de distanciamento entre as informações trazidas pela gramática e a informação contida no enunciado.

A fundamentação teórica de nossa pesquisa é dada pela Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) do linguista francês Antonie Culioli (1990) que define a linguística como uma ciência que tem como objetivo principal entender a linguagem através das línguas naturais.

Tendo essa teoria como sustentação de nosso trabalho, e partindo da perspectiva de análise da relação léxico-gramatical e de suas representações, procuramos refletir sobre a linguagem e suas operações envolvidas na produção de enunciados com os pronomes indefinidos. Desejamos, ainda, construir e apresentar em nossa pesquisa um fazer pedagógico que valorize o saber inconsciente do aprendiz e o incentive a refletir sobre sua língua e sobre os elementos linguísticos utilizados na representação de suas ideias.

Dessa forma, procuramos desenvolver um trabalho com os pronomes indefinidos **alguém, ninguém, nenhum e algum** observando-os em seus processos construtivos de pronomes indefinidos dentro de seus diversos valores de sentido, além de sua referência vaga e imprecisa sobre a quem se dirige (sempre na 3ª pessoa). Verificamos que esse tipo de pronome apresenta várias possibilidades significativas e, por isso apresentam caráter ambíguo. Devido a essa particularidade desses pronomes vemos a importância de observá-los dentro de atos enunciativos, porque dentro da enunciação é possível apreender os sentidos promovidos pelo sujeito, nesse caso, pelos aprendizes.

Para obtermos o *corpus* de nossa pesquisa, foram desenvolvidas, com duas classes de 9º ano do EFII, da escola pública estadual E.E. Léa de Freitas Monteiro (Araraquara - SP), algumas atividades de produção de texto. Primeiramente, os alunos produziram textos escritos de três gêneros diferentes (artigo de opinião, narração e bilhete). A partir da correção desses textos foram selecionados alguns recortes que continham os objetos de nosso estudo. Além dos

enunciados retirados dos textos escritos, também selecionamos alguns fragmentos de textos orais produzidos por essas mesmas turmas.

Logo que concretizada a seleção dos enunciados, esses recortes foram apresentados aos alunos através de uma apresentação em data-show. Primeiramente, nós perguntamos aos alunos sobre o que eles entendiam e em que situações enunciativas usavam os pronomes indefinidos. Logo após essa conversa "informal" iniciamos nossa análise que tinha como sugestão uma atividade dinâmica com a língua, na qual o sujeito não apenas participa dela, mas também interage e contribui para sua construção, assim como identificando sua invariância dinâmica e constitutiva, em nossa análise, os pronomes indefinidos: **alguém, ninguém, nenhum e algum.**

Com o intuito de tornar nosso trabalho mais didático em sua apresentação, propomos ao leitor uma breve apresentação sobre os assuntos aqui analisados. Optamos por dividi-los em sete seções, organizadas da seguinte forma:

Na primeira seção, discorremos sobre a reflexão no ensino com ênfase no aprendizado da língua materna. Para tal análise fizemos um breve estudo sobre a trajetória da organização do currículo de Língua Portuguesa desde o século XVI até os anos finais de 1990 quando surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com uma nova perspectiva para a educação no Brasil. Ainda nessa seção, analisamos o ensino de língua materna através do PCN e da Proposta Curricular do Estado de São Paulo que, diante das necessidades da nova sociedade brasileira, tenta adequar-se ao novo tipo de alunado que a escola pública recebe e assim reformula os parâmetros educacionais vindos ao encontro das necessidades desses alunos e propondo um diálogo entre o texto e a gramática, além de valorizar as variações linguísticas dos alunos.

Na segunda seção, promovemos uma análise sobre as gramáticas e a atividade epilinguística. Iniciamos nossa reflexão procurando entender o conceito "gramática" e ela enquanto disciplina. Logo após, procuramos esclarecer o fundamento de cada tipo de gramática: normativa, descritiva, internalizada e a funcionalista, assim como a maneira que cada uma delas aborda os conteúdos gramaticais. Também procuramos verificar como a gramática é trabalhada na sala de aula e, em oposição ao trabalho tradicional com essa disciplina, propusemos a possibilidade de atividades que articulem o léxico com a gramática, pois dessa forma é possível trabalhar de forma criativa e conduzir o aluno a um aprendizado efetivo e

dinâmico. Para que isso ocorra efetivamente, discutimos sobre a necessidade do trabalho com a gramática realizado de forma criativa, além de conduzir o aprendiz a articular sobre a linguagem e que através dessas articulações ele perceba a plasticidade e toda riqueza que a língua oferece, e assim, desenvolva a atividade epilinguística. No entanto, para atingir esse objetivo, é necessário apenas que o professor saia de sua zona de conforto, pois trabalhar com os materiais prontos é muito mais fácil e cômodo que trabalhar de forma dinâmica,

Já na terceira seção, procuramos entender quais são os critérios que a gramática usa para classificar os termos. Ressaltamos que a teoria metodológica que nosso trabalho está inserido não prevê os termos como pertencentes a essa ou àquela classe gramatical. Como afirma Rezende (2008b, p. 52) "[...] a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas propõe a busca do processo de categorização e não as categorias". No entanto, realizamos um estudo sobre os critérios morfológicos e sintáticos, assim como os critérios lexicais. Para contrapor com os critérios classificatórios, segundo a gramática, analisamos os critérios classificatórios dos vocábulos conforme Câmara Júnior (1975) que não concorda completamente com os critérios estabelecidos pela gramática, principalmente a tradicional. E por fim, analisamos a importância do critério semântico, principalmente no ato enunciativo, para determinar a classificação de um vocábulo.

Na quarta seção apresentamos um panorama dos pronomes indefinidos. Começamos por fazer uma análise sobre a origem desses pronomes e, logo após, tecemos uma abordagem teórica sob a concepção de alguns estudiosos das diferentes vertentes gramaticais (tradicional, funcional e descritiva). Também analisamos como os pronomes indefinidos são conceituados por duas gramáticas escolares, e, conforme, esperamos, é muito semelhante ao conceito dado pela gramática tradicional. Observamos o tratamento especial que Benveniste (1988) dá aos pronomes. Procuramos refletir e comparar as abordagens que cada gramática atribui aos pronomes indefinidos e, para finalizar essa seção, analisamos algumas especificidades e particularidades desses pronomes.

A análise sobre a fundamentação teórica de nossa pesquisa é apresentada na quinta seção. Nela apresentamos alguns dos principais conceitos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antonie Culioli (1990) com a intenção de termos melhores condições para compreender as relações que determinam as escolhas feitas no ato anunciativo pelos enunciadores e, por

conseguinte, procurarmos um dado linguístico através da variação desse dado linguístico.

Na sexta seção apresentamos todos os procedimentos metodológicos seguidos para a realização e organização das atividades, para a obtenção de material e, principalmente para a delimitação do *corpus* de nossa pesquisa. Também apresentamos uma reflexão acerca dos pronomes indefinidos realizada pelos alunos. Essa atividade tinha por objetivo analisar como eles aplicam tais pronomes em seu cotidiano, quais são os valores de sentido que atribuem a essas marcas dentro do enunciado conforme a situação enunciativa. Ainda nessa seção, fazemos uma reflexão sobre as práticas pedagógicas da professora pesquisadora antes e depois do contato com a teoria e sobre as mudanças provocadas em seu trabalho. A última parte dessa seção apresenta a análise dos enunciados segundo a TOPE.

Na conclusão de nosso trabalho, retomamos pontos centrais de nosso trabalho, estabelecendo uma relação entre esses pontos e a nossa proposta de estudo dos pronomes indefinidos. Em seguida, fazemos uma reflexão sobre os resultados a que chegamos e destacamos, deste trabalho, pontos positivos e negativos.

Por fim, apresentamos a referência com as obras lidas e citadas na dissertação.

CONCLUSÃO

Em ambientes escolares, ouvimos muitas críticas em relação ao ensino de língua materna, principalmente no que diz respeito ao ensino de gramática. Sabemos que a forma como ela é ensinada não traz resultado positivo e nem encantamento por parte de quem a ensina ou a aprende. Também ouvimos professores argumentarem que na teoria é uma coisa e na prática é outra. No entanto, o que observamos é que esses profissionais, de forma geral, criticam, mas não fazem nada para mudar esse quadro de insatisfação.

Durante nossa pesquisa enfrentamos algumas dificuldades, mas que por ser um trabalho, ou melhor, a realização de um sonho, foi realizado com tanto afinco, que as dificuldades foram se transformando em rotinas diárias. A maior dificuldade que enfrentamos foi que, diante da metodologia de nossa pesquisa, essa exigia uma mudança radical na postura de nossas práticas pedagógicas que, há anos, seguiam a linha tradicional e pouco produtiva.

Na aplicação das atividades e/ou nos momentos de diálogos com os alunos em que eles eram motivados a perceber as mudanças de sentido no texto através da construção de famílias parafrásticas, por mais sutis que essas mudanças pareciam ser, eles percebiam o movimento da língua e que com as variações, por menores que elas fossem, alteravam o sentido do texto. Assim, compreenderam que cada situação enunciativa é sempre única, que a cada momento em que ela ocorre, apresenta-se sempre nova configuração significativa, os valores de semelhança podem ser próximos, porém, jamais os mesmos.

Enquanto aplicávamos as atividades, houve momentos que, pela força do hábito e, até mesmo para comprovar que essa metodologia é pouco produtiva, usamos atividades embasadas na metodologia tradicional, e o mais interessante é que os alunos perceberam rapidamente que se tratava do método tradicional e não o usado em nossa pesquisa, que por mais simples que tenha sido, procuramos desenvolver atividades epilinguísticas.

No trabalho de análise com a marca dos pronomes indefinidos **ninguém, alguém, nenhum e algum** realizado com a intenção de confrontar os conceitos acerca desse conteúdo apresentados pelas gramáticas (em especial a tradicional) e, o que os processos construtivos desses pronomes apresentam durante o ato enunciativo trazemos à tona, além da indefinição e generalização, algumas outras

operações distintas dessa marca, como, por exemplo: o estabelecimento de quantificação e qualificação, o alto grau da noção, a construção do centro atrator e a constituição do exterior e da fronteira do domínio nocional.

Para tornar o nosso trabalho mais intenso e, consequentemente, podermos refletir sobre uma das grandes preocupações quanto ao ensino de Língua Portuguesa, que é ter clareza de qual teoria gramatical ensinar, observamos diferentes abordagens das gramáticas ensinadas nas salas de aula como a tradicional, a descritiva, a internalizada e a funcional.

Percebemos que diante de tais análises, todas elas, independentemente da teoria defendida, complementam e enriquecem uma a outra. Por tal razão, entendemos que é importante, antes de defender esta ou aquela postura diante de uma determinada teoria/modalidade gramatical, é necessário refletir sobre o conceito e o uso de cada uma delas, pois como dissemos, todas são importantes e, se utilizadas de forma híbrida, acreditamos que facilitam o trabalho do professor.

Concluímos que é fundamental que o professor de língua materna tente adotar uma posição diferenciada. Que ele articule um trabalho partindo de atividades metalinguísticas e chegue à aplicação de atividades epilinguísticas. Esse trabalho deveria ocorrer, principalmente, quando direcionado ao ensino de gramática.

Com esse trabalho, o professor despertaria no aprendiz a consciência para a atividade da linguagem levando-o a operar sobre as diversidades da língua de modo a promover o exercício da criatividade enquanto forma de expressão. Também refletimos sobre a importância do trabalho que vise à articulação entre o léxico e a gramática, pois esses não ocorrem de forma dissociada. Estão sempre imbricados um no outro. Percebemos que quando se realiza esse tipo de trabalho, o aprendizado acontece de forma mais significativa para o aluno.

Salientamos que nossa pesquisa está pautada nos pressupostos teóricos e metodológicos da TOPE que trabalha com uma linguística enunciativa propondo um estudo da observação das variações linguísticas. No entanto, a teoria culioliana não concorda com inúmeras correntes linguísticas que defendem a tese de que linguagem e língua são diferentes e que cada uma delas apresenta problemas distintos. Porém, Culioli (1990) afirma que quanto mais os problemas se apresentam como complexos e heterogêneos mais necessitamos de uma teoria para podermos realizar as articulações das heterogeneidades da língua.

Por tal razão, fizemos um estudo dos critérios classificatórios dos vocábulos para refletirmos o quanto esses critérios são importantes dentro da linguística classificatória, porém, esses critérios não assumem a mesma importância dentro da TOPE. Diante dessa análise verificamos que, para tentar amenizar tais problemas, Culioli (1990) propõe criar uma teoria dos observáveis antes mesmo de elaborar uma teorização do que foi observado. A partir dessa proposta teórica percebemos que o que linguista nos sugere é que para obtermos um resultado decorrente da articulação entre linguagem e língua é necessário que clivemos duas ordens: procurar as invariantes nos processos responsáveis pela variação, *i.e*., propor articulações entre um determinado dado linguístico e outro.

Tendo como base esse princípio, confrontamos os pronomes indefinidos **alguém, ninguém, algum e nenhum** sob a ótica de diversos teóricos de diferentes tendências gramaticais que mostram ser especialmente importantes para a conceituação e caracterização desses pronomes.

Podemos afirmar que as posições defendidas pelos diferentes autores nos permitiram, a partir de uma análise mais crítica, ampliar nosso conhecimento acerca da análise que nos propusemos realizar nessa pesquisa. Isso se verifica quando, na seção 2, procuramos entender as tendências gramaticais e na seção 4 procuramos compreender como os gramáticos dessas tendências abordam os pronomes indefinidos.

No entanto, verificamos que, o conceito atribuído por Cereja e Magalhães, conceituados autores de gramáticas escolares, não atendem às necessidades de conceituação e nem de exemplificação dos pronomes indefinidos. Isso nos prova que, alguns dos materiais didáticos que são utilizados no âmbito escolar, são insuficientes na apresentação do conteúdo e, principalmente na elaboração das atividades, além de seguirem uma proposta tradicionalista não possibilitando ao aprendiz a manipulação com as variações da língua.

Todas essas reflexões nos possibilitaram uma maior sensibilidade diante dos diferentes mecanismos que surgiram à medida que a pesquisa era desenvolvida. Além disso, pudemos verificar que a gramática normativa restringe de forma muito significativa o sentido dos pronomes indefinidos. Por outro lado, as gramáticas funcional e descritiva ampliam esses sentidos, não os limitando apenas em pronomes indeterminados, mas em generalizadores e principalmente em quantificadores.

Partindo, então, das marcas dos pronomes indefinidos da língua portuguesa e, explicitando as operações que sustentam essas marcas, vimos que eles extrapolam sua dimensão semântica, visto que, durante as análises dos enunciados percebemos que os valores impostos por tais pronomes apresentam tanto valor quantitativo quanto qualitativo, dependendo do enunciado em ocorre como:

(1) Não, **ninguém** não é **ninguém**. **Ninguém** é sempre **alguém**.

(2) Alguns políticos, na época das eleições, dizem que farão postos de saúde, escolas, hospitais, etc.

Na primeira ocorrência de ninguém em (1), verificamos que o valor quantitativo presente neste termo apresenta maior preponderância em relação à segunda ocorrência, pois ao negar a quantidade nula, nenhuma pessoa, o termo assume valor qualitativo, ou seja, assume todas as propriedades/qualidades de uma pessoa. Mais adiante no enunciado há a comprovação que a noção <ninguém>, que a princípio tem valor quantitativo, o perde quando essa noção é validada com todas as qualidades da noção <alguém>.

Em (2) é notável que a noção <alguns> apresenta todas as propriedades quantitativas quando predicada a políticos, sendo esse um elemento contável. Assim temos um caso do discreto, porque a QNT é preponderante ao tipo <políticos> que foi individualizado, enumerado e quantificado pela presença do plural.

A partir de uma análise dos pronomes indefinidos ninguém, alguém, nenhum e algum vimos que eles são argumentos diferentes de diferentes relações predicativas, pois são caracterizados de acordo com as relações de localização que apresentam dentro do enunciado, se são os núcleos dos SNs ou se são os predicadores numa dada relação predicativa.

Também, devemos deixar claro que tais pronomes não se limitam apenas a indeterminar de modo vago e impreciso o ser ao qual ele se refere. Destacamos que dentro do processo enunciativo, além da indeterminação, tais pronomes exercem sentido quantitativo indefinido, negação ou generalização. Reafirmamos que as informações dadas pela gramática normativa são insuficientes para que se promova a apropriação da língua e do efetivo aprendizado pelos alunos, pois, na maioria das vezes, os exemplos por ela representados mostra um modelo formal, engessado e não empírico.

Pretendemos com o trabalho que agora se encerra ser uma contribuição, eventualmente necessária, para, primeiramente, despertar no professor o desejo de mudança em suas práticas pedagógicas, momentos de reflexão para avaliar o quanto seu trabalho não está surtindo efeito em decorrência de suas atividades que acabam por serem sempre repetitivas, por não proporcionarem ao aluno atividade que os levem a pensar sobre a língua e lhes dê oportunidades de manipulá-la de diversas formas através das variações que ela nos oferece.

Desejamos pensar que com esse trabalho ajudamos a desvendar alguns caminhos (nem sempre visíveis) tanto na abordagem dos pronomes indefinidos quanto na possibilidade de mudança na postura pedagógica do professor.